O trabalho do autor Dmitri Volkogonov de maneira clara e rica em detalhes trás revelações inéditas acerca dos feitos de um líderes mais polêmicos e complexos da história da URSS: o ditador Stalin que com muita repressão e uma política que desconsiderava qualquer importância dos valores humanos tentou a todo custo implantar o socialismo na Rússia, de maneira diferente da que Marx idealizou. Podemos dizer que jamais a Rússia crescera tanto, a construção da usina hidrelétrica do Dnieper e o complexo metalúrgico de Magnitogosk, as exportações de grãos mostravam ao mundo não apenas o crescimento de uma economia, mas também de uma “perigosa” ideologia. Vamos abordar nesse trabalho três partes da obra: O aviso do líder, Ditadura ou Ditador? e O manto do líder. O Aviso do líder, o autor aborda questões relacionadas à política do líder Lênin, além disso o autor fala da carta testamento( a carta de Lênin para o Congresso) e do crescimento do poder de Stalin, que se tornava secretário- geral. No segundo item Ditadura ou Ditador? O autor aborda a política ditatorial empregada por Stalin na URSS, as perseguições contra os Kuloks e seus inimigos políticos e o extermínio daqueles que eram seus aliados, seus companheiros da Revolução de 1917. E por fim O Manto do Líder, na qual o autor fala dentre outras questões, do culto a personalidade de Stalin, bem como dos motivos que o levaram a se tornar tão idolatrado.

Logo após a Revolução Russa e a Guerra Civil, Lênin passou a sofrer com graves problemas de saúde, estes tiraram o grande líder da cena política por algum tempo, assim os camaradas do partido aproveitavam para articular situações de sucessão a Lênin. Stalin era um deles, porém não era o único. Segundo Dmitri Volkogonov, a linha de popularidade dentro do comitê central era liderada por Lênin e logo depois Trotsky, na sequência aparecia os nomes de Zinoviev, Kamenev, Stalin, Rudzutak, Tomsky, Rykov, Preobrazhensky, Bukharin, Kalinin, e outros. Com a morte de Lênin, Stalin viria a ser o chefe do partido bolchevique e um grande líder da União Soviética, mesmo não sendo tão popular quanto Trostky. Stalin, Zinoviev e Kamenev comandaram o partido durante a doença de Lênin.

Trotsky era o maior rival de Stalin, mas a sua enorme popularidade não foi convertida em uma situação de liderança dentro do partido, apesar de Lênin achar que os dois deveriam andar juntos, Stalin era muito mais habilidoso politicamente que Trotsky. Isto se configura com clareza quando Stalin foi escolhido Secretário-Geral, um cargo que lhe deu grande poder e o controle sobre todos os meios, em especial o Politburo, o Orgburo e o secretariado. Lênin queria Trotsky para este posto, mas o mesmo recusou, subestimou o cargo e também Stalin. Na nova função, Stalin continuava pouco conhecido, porém suas qualidades positivas e negativas passavam a ficar mais evidentes.

Stalin era duro, rude, agia com frieza sem demonstrar sentimento algum. Seus camaradas o considerava homem prático, vivia para o trabalho, para ele era sim ou não, não tinha meio termo. Todas estas características eram vistas por seus auxiliares como uma grande sabedoria e perspicácia. Porém Lênin, apesar de aprovar a escolha de Stalin para o novo cargo, não gostava de sua personalidade e depois de um tempo dizia que tal pessoa não deveria exercer um cargo tão importante quanto o de Secretário-Geral. A Carta enviada ao Congresso ditada por Lênin já muito doente, dizia que tanto poder concedido a Stalin foi um erro, e que ele poderia não usá-lo com o cuidado suficiente. Sugeriu aos camaradas que o afastasse do cargo e nomeasse uma pessoa mais paciente, mais leal e mais cortês. Stalin havia pedido em duas oportunidades anteriores para deixar o cargo, porém os camaradas nunca aceitaram seus pedidos. Este argumento e o apoio de Zinoviev e Kamenev foram o suporte que ele precisava para discursar dizendo que permanecia no posto a ele confiado.

Stalin como secretário- geral ampliou sua influência no partido, de maneira que suas decisões não respeitavam mais a democracia que havia na assembléia. O autor nesse contexto fala da forte repressão àqueles contrários a política de coletivização, que exigia dos camponeses, além de todos seus bens e as terras para coletivização, trabalho árduo com pouco descanso e pouca remuneração. Diante disso os médios camponeses e os mais bem sucedidos chamados de kuloks eram considerados por Stalin como os traidores da revolução e do regime. Por conseguinte muitos foram não apenas deportados, mas também exterminados. Com a NEP (Nova Política Econômica) os camponeses tinham a oportunidade de negociar sua produção, após pagar um imposto, com a mesma os kuloks, foram beneficiados. Como o autor esclarece os ideais socialistas não são necessariamente sinônimos de pobreza e repúdio a riqueza. O marxismo condena o lucro à custa do trabalho alheio, logo os kuloks não poderiam ser vistos como inimigos, pois o que adquiriram foi fruto de próprio trabalho. O autor salienta que nunca na história um líder foi louvado por ter exterminado tantos dos seus concidadãos. Como previu Lênin o maior obstáculo para a mudança socialista seria o campo, era necessário convencer a participação dos camponeses nas cooperativas via NEP, mas convencê- los e não força- los, como fizera Stalin. Os camponeses ainda viviam outro problema: a falta dos bens de consumo no campo impedia um rápido crescimento. Lênin tinha proposto um sistema de “cooperativados civilizados”, com o objetivo de fortalecer a união entre os camponeses e a classe operária. Mas a NEP foi gradualmente extinta. Foi criado o Plano Quinquenal que previa que em 5 anos 85% das propriedades se tornariam cooperativas. O crescimento das fazendas coletivas e estatais e por conseguinte o crescimento da exportação de grãos, fazia parte da política de Stalin que pretendia mudar a Rússia agrária para uma Rússia industrializada. Assim o secretário- geral convencia a assembléia a apoia- lo, mesmo com forte repressão e a fome que assolava a Rússia, quem manifestava ou suplicava soluções eram taxados como inimigos da nação. Nesse contexto o economista Bukharin, um dos líderes do partido defendia assim como Lênin a NEP e a criação de meios para atrair os camponeses incluindo os kuloks para a construção socialista, logo passa a ser chamado por Stalin como “o defensor dos kuloks. Diante disso Bukharin, “o favorito do partido” (como foi denominado por Lênin), teve um trágico destino, foi eliminado pelo camarada Stalin que desconsiderou a amizade que Bukharin tinha por ele. O fim trágico não foi apenas para o economista, mas como já mencionado a todos aqueles que se mostrasse contrários ao regime, os camponeses teimosos, os Kuloks, e todos antigos companheiros, líderes ou membros do partido que se posicionaram contra ao regime: Trotski, Zinoviev, Kamenev, Tomsky, Kirov e muitos outros.

O congresso dos vitoriosos em 1934 iniciava com o secretário- geral descrevendo as vitórias do partido, o grande passo que a nação tinha dado, a surpreendente produção industrial, a URSS estava produzindo motores, máquinas agrícolas! Como o autor ressalta a década de 1930 são conhecidos como a da grande tragédia, muitos foram removidos, muitos sofreram, mas também foram os anos de muito entusiasmo, conquistas e grandes esforços dos trabalhadores.

Uma característica de Stalin era dizer uma coisa e fazer algo contrário, condenou o culto á liderança, mas o que fez foi reforçá-lo (com o auxílio da propaganda) e foi extremamente autoritário. Não considerou a importância da democracia no partido, buscando meios para reduzir e posteriormente extinguir a tomada coletiva de decisões dentro da Assembléia, algo tão preservado por Lênin. Assim “o homem que santificava apenas os aspectos repressivos da ditadura do proletariado, tornara- se um ditador.” Crescia o culto a Stalin, que se transformava numa “personalidade dominante”. O autor afirma que embora Stalin não fosse o mais bem preparado intelectualmente para suceder Lênin, ele soube usar de muita astucia para vencer inimigos, desenvolveu sua mente para o mal e esta determinação o possibilitou ocupar o cargo. No entanto, por se sentir ineficiente nas conversas com seus oponentes antes da revolução, Stalin propôs-se a aprender, a ampliar o escopo de seu conhecimento político e teórico. Em maio de 1925, encarrega Tovstikha de organizar uma boa biblioteca pessoal que permitisse ampliar seus conhecimentos e posteriormente contrata um renomado filósofo para entender a teoria da dialética de Marx. Segundo Dmitri Volkogonov, Stalin teve um intelecto excepcional, mas estava longe de ser um gênio. A coonestação (fazer com que se pareça honesto, decente) escondia os aspectos mais característicos da personalidade de Stalin. O autor observa que a popularidade de Stalin residia no fato de que o povo era grato a ele por ter pão, educação, desenvolvimento industrial e um exército protetor, consideravam-no o causador de todos estes bens. Se junta a isso o fato de o povo russo já ter acostumado com a idéia de adorar um líder no período do czarismo. Desde a infância sabiam: “Stalin pensa em nós”. Essa lavagem cerebral condicionou a mente dos jovens e o único trabalho útil passou a ser a concordância “com as idéias, argumentos e decisões mais absurdos”, desde que “levassem o nome de Stalin.”

Dentre os três camaradas mais importantes que ajudaram o Stalinismo a se consolidar estão: Molotov que por muitos anos viveu à sombra de Stalin, destacando-se como oficial zeloso, de uma “forte determinação malévola”; Kaganovich e Voroshilov. Stalin gostava dos três devido a sua incansável capacidade de trabalho e falta de opinião. Os três compartilham com Stalin enorme responsabilidade nos crimes cometidos. Crimes esses que eram constantes alvos de denúncias proferidas por Trotsky, que mesmo exilado se constituía uma ameaça a Stalin. Ademais, a popularidade de secretário- geral não foi abalada, continuava autêntica entre as massas. A mídia propagava os sucessos presentes e futuros, todos sob a orientação do líder. “Se não fosse Stalin, não seríamos uma potência industrial, não teríamos teto sobre nossas cabeças (....) e um pedaço de pão”. A baixa cultura política das massas, aliada a uma permanente ameaça pelo medo, garantiam o regime stalinista, promovendo o sucesso de seu líder.

VOLKOGONOV, Dmitri Antonovich, **Stalin: Triunfo e Tragédia**/ vol 2 1939. 1953, Editora Nova Fronteira, 2004.